

## Pobreza infantil na Europa Quantos mitos conhece?

Artigo da [Focussocial](#) de 25 de fevereiro de 2015.



@Rocco Luigi Mangiavillano, Les enfants de la revolution, 2011

Na União Europeia (UE) uma em cada quatro crianças estão em risco de pobreza ou exclusão social. No total, são 25 milhões de crianças, sendo que a maioria cresceu em famílias pobres, que lutam cada vez mais para lhes proporcionar uma vida digna. Por diversas razões, umas correm mais risco do que outras, mas está tudo explicado em mais uma publicação gratuita traduzida pela EAPN Portugal.

Para uma UE que se orgulha do seu modelo social, estes números, confrangedores, deviam configurar “um crime, um ataque aos direitos fundamentais e um fracasso no investimento feito nas pessoas e no nosso futuro”, lê-se no documento.

Sensibilizar para o flagelo da pobreza infantil no contexto europeu, dar conta de quais são as suas causas e qual o seu impacto na vida das crianças e respetivas famílias e, ainda, apontar soluções que possam ajudar na luta contra a pobreza infantil e promover o bem-estar de todas as crianças e famílias, particularmente em tempos de austeridade e de cortes na despesa pública é o objetivo geral de mais uma edição da EAPN Portugal, o quarto “Explicativo” traduzido para português e agora editado. Os “Explicativos”, como o nome indica, são publicações que visam abordar determinado tema em detalhe, explicando-o, tim-tim por tim-tim. Desta vez, a questão é a pobreza infantil na UE, um trabalho produzido em conjunto pela [EAPN](#) e a [EUROCHILD](#), com o apoio do programa comunitário para o emprego e a solidariedade social ([Progress](#)). Esta publicação, “como outras editadas por nós, visa contribuir fortemente para gerar um debate esclarecido, lançar ideias e números concretos que permitam dar respostas, acionar políticas de combate à pobreza e exclusão social,

nomeadamente dar resposta a uma questão evidente, levantada no contexto desta publicação: conseguirá a UE pagar o preço desta situação? ”, explica Sandra Araújo, diretora executiva da EAPN Portugal. Deixamos aqui, aos leitores da FOCUSSOCIAL, alguns excertos do “Explicativo” para reflexão sobre um tema muito atual. Todos, sem exceção, tomemos consciência! E tudo fazamos para agir.

## **O que é a pobreza infantil e qual a sua importância?**

### [Lutar contra a pobreza infantil na Europa é uma parte integral da solidariedade global](#)

A pobreza infantil é normalmente associada a países em desenvolvimento e às consequências da fome e da guerra, como a malnutrição, doenças e morte prematura. Contudo, a pobreza infantil, e às vezes a pobreza extrema, também existe na UE, sendo esta problemática o enfoque desta publicação. Naturalmente que isto não invalida a seriedade da pobreza noutros locais. Todavia, a forma como tratamos as crianças que se encontram perto de nós está intimamente ligada à nossa posição como intervenientes globais no desenvolvimento e na ajuda humanitária. Não podemos ser apologistas daquilo que não praticamos. O tratamento dado às crianças nos nossos países deve ser uma prioridade para o nosso próprio desenvolvimento, mas também como a nossa contribuição para uma visão de solidariedade global e uma distribuição mais justa de recursos.

### [A Pobreza é muito mais do que viver com rendimentos baixos](#)

A pobreza infantil define-se acima de tudo pelas crianças que crescem em famílias a viver em situação de pobreza - isto é, sem rendimentos suficientes para evitar a privação material e assegurar uma vida digna. Mas esta é uma condição que vai para além da falta de dinheiro; é também não ter uma habitação digna ou acesso a educação de qualidade e a cuidados de saúde. É não ter as mesmas oportunidades para se desenvolver e participar em pé de igualdade no seu próprio país. É sobre crianças cujas vozes não são ouvidas. E é também sobre famílias que lutam para oferecer um ambiente digno às suas crianças. A falta de rendimentos combinada com o difícil acesso a infraestruturas e serviços também significa que a pobreza infantil também inclui a não participação das crianças em atividades, tais como: visitas de estudo, aulas de natação, convidar os amigos para sua casa, ir a festas de aniversário ou outras ocasiões especiais, ou mesmo ir de férias.

## **Definir a pobreza infantil**

Para efeitos deste trabalho sobre pobreza infantil, a EAPN e a Eurochild Task Force concordaram na seguinte definição: As crianças vivem em pobreza se os rendimentos e os recursos disponíveis para o seu crescimento são de tal forma inadequados que as excluem de ter uma qualidade de vida considerada aceitável na sociedade em que vivem, e não sejam capazes de assegurar o seu desenvolvimento e bem-estar social, emocional e físico. Porque crescem na pobreza, as crianças e respetivas famílias podem vivenciar desvantagens múltiplas como rendimentos baixos, habitação e ambiente pouco dignos,

cuidados de saúde inadequados e obstáculos à educação. São excluídas e marginalizadas de atividades sociais, desportivas, recreativas e culturais que são comuns a outras crianças. O seu acesso aos direitos fundamentais podem ser restringidos, podendo estas crianças experienciar discriminação e estigmatização, e as suas vozes podem não ser ouvidas.

### Pobreza na Europa é um conceito relativo

Geralmente, a pobreza infantil em países Europeus desenvolvidos é entendida como um conceito **relativo**. Quando as condições de vida de uma criança são muito piores em comparação com o padrão de vida de um país ou de uma região onde vivem, têm dificuldades em levar uma vida normal e participar em atividades económicas, sociais e culturais. Isto significa o quão grave pode ser o seu impacto, este varia significativamente de país para país, dependendo do nível de vida da maioria da população. Embora não seja tão extrema como a pobreza absoluta, a pobreza relativa continua a ser grave e prejudicial. (consultar EAPN, 2009).

### Mas a pobreza absoluta ainda existe na Europa

Ainda há algumas crianças na Europa que vivem em situação de privação extrema, frequentemente classificada como **pobreza absoluta ou extrema**. A pobreza absoluta define-se pela falta de condições básicas como: alimentação, aquecimento, habitação adequada, água potável, vestuário suficiente, medicamentos ou cuidados de saúde; sobreviver é uma luta constante e diária. Naturalmente, estes casos são mais comuns em países em desenvolvimento, mas está a tornar-se uma realidade crescente para algumas crianças na UE, como por exemplo, as de etnia cigana, a que se junta um número cada vez maior de crianças imigrantes não acompanhadas, crianças filhas de imigrantes ilegais e crianças de regiões e bairros muito pobres. Consequentemente, correm um risco elevado de saúde precária e mortes prematuras. A pobreza extrema pode ser encontrada em todos os Estados-Membros mas é mais comum nos Estados-Membros mais pobres. Além disso, em alguns Estados-membros o acesso a escolas decentes, serviços básicos de saúde ou atividades desportivas, recreativas e culturais é limitado. Melhorar o nível básico de provisões para todas as crianças e famílias permanece um desafio urgente.

### O bem-estar das crianças é mais do que lutar contra a pobreza infantil

Alcançar o bem-estar das crianças é um conceito mais abrangente do que apenas lutar contra a pobreza infantil. Envolve colocarmo-nos na “perspetiva da criança”, tendo em consideração a natureza multidimensional das suas vidas e a importância das suas relações. Por outras palavras, engloba a saúde, educação, apoio familiar, proteção e a capacidade das crianças participarem nas decisões que as afetam. Um nível de vida adequado é um pré-requisito para o desenvolvimento da criança a nível físico, mental, moral e social.

Contudo, a relação entre a pobreza de rendimentos e o bem-estar é complexa. Nem todas as crianças que vivem com rendimentos baixos têm necessariamente de viver mal, particularmente se pertencem a um ambiente familiar seguro e carinhoso e se tiverem acesso aos mesmos serviços e oportunidades que as

outras crianças. Do mesmo modo, é possível que uma criança cuja família tenha rendimentos altos tenha o seu bem-estar ameaçado por viver numa família desestruturada e sem carinho ou sendo excluída de oportunidades.

Contudo, é mais provável que uma criança que viva numa família com rendimentos baixos enfrente mais dificuldades para alcançar o seu bem-estar.

### **Definir o bem-estar das crianças**

O Consórcio Europeu de Fundações para o Bem-Estar na Europa – The Learning for Well Being Consortium of Foundations in Europe - definiu o bem-estar das crianças como "a descoberta do seu potencial através do desenvolvimento físico, emocional e espiritual... em relação a si mesmo, aos outros e ao ambiente". Isto baseia-se numa visão da sociedade na qual todas as pessoas podem desenvolver capacidades para descobrir o seu potencial ao crescer e viver em ambientes que cultivem essas capacidades e que permitam que as especificidades de cada indivíduo se revelem. Este é um compromisso que requer que todas as partes da sociedade contribuam para o bem-estar das crianças e que considerem o seu bem-estar como uma medida importante do seu progresso (consultar Kickbush et al, 2012).

Um dos pontos-chave do trabalho do Consórcio tem sido o desenvolvimento de medidas, a monitorização e a avaliação de abordagens e indicadores em torno das capacidades das crianças, assim como o apoio dado pelos seus ambientes.

[www.learningforwellbeing.org](http://www.learningforwellbeing.org)

A UNICEF identificou seis aspetos diferentes do bem-estar da criança que considera mais importantes. Estes são: o bem-estar material, saúde e segurança, bem-estar educativo, família e relacionamentos com os outros, comportamentos e riscos, e a subjetividade do bem-estar (isto é, como as crianças se sentem sobre si próprias) (consultar UNICEF, 2010).





Os direitos das crianças requerem uma abordagem diferente para combater a pobreza infantil

A pobreza nega às crianças o acesso aos seus direitos, tal como foram definidos pela **Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas**.

A Convenção define os direitos humanos básicos de todas as crianças onde quer que estejam: o direito à sobrevivência, ao seu pleno desenvolvimento, à proteção contra influências perigosas, abuso e exploração, e participar plenamente na vida familiar a nível cultural e social. Os quatro princípios essenciais da Convenção são a não discriminação, a proteção do superior interesse da criança, o direito à vida, sobrevivência e desenvolvimento, e o respeito pela opinião da criança. Pôr em prática os Direitos da Criança exige uma mudança na perceção das crianças, deixando de considerá-las como recipientes passivos de apoio aos agentes ativos que têm uma grande influência no seu ambiente e relações. Todos os Estados-Membros são signatários da Convenção dos Direitos da Criança, sendo este um instrumento internacional legalmente vinculativo. Consequentemente, estão comprometidos a defender os direitos das crianças. A Convenção oferece uma ferramenta muito útil e dinâmica para promover e proteger os direitos da criança e o seu bem-estar, tanto para governos como para grupos e indivíduos que trabalham com/e para crianças a todos os níveis.

## Vantagens de uma abordagem baseada nos direitos, no combate à pobreza infantil e promoção do bem-estar

1. É a chave para **prevenir a pobreza infantil**. Se todos os direitos da criança forem respeitados e viabilizados, as crianças têm menos probabilidades de viver em situação de pobreza;
2. Coloca as necessidades das **crianças no centro das políticas**. Abordar as necessidades das crianças torna-se o centro das obrigações políticas e não apenas uma possível escolha política;
3. Coloca o enfoque nas **necessidades específicas das crianças** aqui e agora, assim como uma melhoria da situação das suas famílias e comunidades onde vivem;
4. Contribui com um quadro de trabalho útil para desenvolver uma **estratégia abrangente** para prevenir e reduzir a pobreza infantil. Isto é bem visível em países como a Suécia que dão grande ênfase aos direitos da criança e conseqüentemente têm sido bem-sucedidos na prevenção da pobreza infantil e exclusão social;
5. Liga o bem-estar das crianças com o bem-estar dos **pais e famílias** e coloca o apoio às famílias no centro das políticas para lutar contra a pobreza infantil. Por exemplo, a Convenção reconhece que uma criança, para desenvolver completamente e harmoniosamente a sua personalidade, deve crescer num ambiente familiar são, numa atmosfera de felicidade, amor e compreensão;
6. Destaca a importância da adoção e o reforço de uma legislação **anti discriminação** forte como um elemento essencial para prevenir e reduzir a pobreza e a exclusão social;
7. Enfatiza o **direito das crianças a serem ouvidas** a participar nas decisões que as afetam.

### A realidade da pobreza infantil

#### *O que realmente significa crescer na pobreza para as crianças e respetivas famílias?*

As definições formais e descrições não conseguem expressar adequadamente a dura realidade do dia-a-dia de muitas crianças e de como a pobreza afeta as suas vidas. Não mostram as dificuldades que famílias comuns enfrentam quando vivem em situação de pobreza e numa luta constante para conseguir ter uma casa e proporcionar uma vida digna às crianças, muitas vezes contra todas as probabilidades e enfrentando um criticismo e estigmatização contínuos. A multidimensionalidade da pobreza infantil significa que pode afetar as crianças de diversas maneiras.

*Para uma criança, viver na pobreza pode significar:*

- Não ter o suficiente para comer ou uma dieta saudável;
- Não poder comprar roupa nova ou calçado decente;
- Não ter os bens que as outras crianças do seu país tomam como garantidos, como livros e outros materiais escolares ou objetos de lazer como bicicletas ou *skates*;
- Habitar numa casa pobre e sobrelotada; partilhando o quarto e vivendo num espaço exíguo;
- Viver com aquecimento inadequado e numa casa sem condições de habitabilidade;
- Não ter um lugar tranquilo e com espaço e iluminação suficientes para fazer os trabalhos de casa;
- Não ter condições para pagar cuidados de saúde adequados, infantários de qualidade, frequentar uma boa escola ou ter ajuda quando necessário;
- Ter poucas possibilidades de brincar em parques decentes e não vandalizados, de participar em desportos e atividades recreativas/culturais;
- Não ter opinião em decisões que afetam o seu quotidiano.

Nem todas as crianças em situação de pobreza vivenciam todas estas desvantagens (desigualdades). Na maior parte dos países, a maioria das crianças pobres não vivem em bairros degradados e perigosos, mas em alguns países ou bairros isso acontece. **Para melhor entender esta realidade, temos que ouvir as vozes das crianças que crescem na pobreza e a dos seus pais,** como confirmam os seguintes testemunhos:

#### 4 Qual é o significado da pobreza – para as crianças?<sup>2</sup>

*“Todas as noites fecho a janela e o cheiro da comida dos outros apartamentos deixa-me ainda com mais fome.” – Andra, Estónia*

*“As minhas roupas estão limpas, mas são velhas e os outros riem-se de mim.” – Kaisa, Hungria*

*“Detesto o meu aniversário porque nunca recebo presentes como os outros.” – Olev, Suécia*

*“Podes ter vergonha de convidar os teus amigos para vir a tua casa porque quando eles vierem, vão ter frio e podem querer ir embora mais cedo.” – Megan, Reino Unido*

*“Quando olho para a minha mãe, e vejo o quanto ela trabalha, ela tem três empregos, não quero crescer e tornar-me num adulto, é muito mau.” – Jerzy, Polónia*

*“Não quero ir às visitas de estudo porque não quero ser um fardo para os meus pais.” – Demetra, Grécia*

*“A solidão e o sentimento de não ser desejado são a mais terrível das pobreza.” – Elisabet, Estónia*

*“Não vale a pena sonhar porque não se vai tornar realidade.” – Dylan, Reino Unido*

2. As citações de crianças usadas neste explicativo são de crianças da Estónia e jovens envolvidos em projetos locais; do Projeto “Speak Up!” administrado pelo Eurochild e uma organização composta por 8 parceiros em toda a Europa: Grécia, Polónia, Hungria, Bulgária, Suécia, Holanda, Reino Unido e Irlanda; de uma consulta ao projeto “Children in Wales” sobre a pobreza em 2010; e uma apresentação feita na Conferência Anual da Eurochild de 2011, no País de Gales. Para preservar o anonimato, os nomes foram alterados.

3. As citações dos pais usadas neste Explicativo foram retiradas dos relatórios do 9.º Encontro de Pessoas em Situação de Pobreza de 2010 e do 10.º Encontro de Pessoas em Situação de Pobreza de 2011, coordenados pela EAPN. Para preservar o anonimato, os nomes foram alterados.

#### 5 Qual é o significado da pobreza – para as famílias?<sup>3</sup>

*“Como pai desempregado, sinto sempre os olhares acusadores dos que trabalham. Quero fazer parte da sociedade. Quero que os meus filhos frequentem a escola. Quero preencher a documentação necessária. Mas eu não gosto de me ver sem uma função na sociedade. Não têm de me culpar por existirem obstáculos que impedem as pessoas de obter formação ou encontrar um trabalho.” – John, Reino Unido*

*“Como mãe solteira, é realmente muito difícil trabalhar e cuidar dos filhos. As dificuldades são acrescidas, incluem um mercado de trabalho limitado ou infantiários que fecham cedo; estas podem ser razões para que os pais solteiros parem de trabalhar.” – Ingrid, Noruega*

*“Venho de uma família cigana com vários problemas. Os ciganos são estereotipados e discriminados. Tenho cinco filhos e eles correm o risco de ficarem presos na armadilha da pobreza. Um melhor uso dos fundos [subsídios] podia ajudar a resolver a situação.” – Maria, Eslováquia*

*“Se és mãe, tens que trabalhar cada vez mais para ganhar um salário e vês cada vez menos os teus filhos. Quando o meu contrato acabar em Junho, não terei salário e posso ter que deixar a minha casa e perder os meus filhos. Um salário digno é essencial. É um absurdo. Agora as crianças herdaram as dívidas dos pais.” – Kasia, Polónia*

*“Não posso deixar os meus filhos participarem em atividades de lazer porque tenho que as pagar.” – Grete, Estónia*

Qual é o impacto nas crianças, nas famílias e na sociedade?

Colocar as crianças em risco

Os primeiros anos de vida são a fase mais crítica do desenvolvimento de uma pessoa. Atualmente existem provas substanciais e incontestáveis que demonstram que este período inicial da vida de uma criança é aquele em que a sua capacidade cognitiva, física e emocional se desenvolve mais rapidamente.



Estas primeiras experiências têm uma influência significativa na saúde e bem-estar ao longo da vida.

A pobreza nesta idade pode afetar a criança física, emocional e psicologicamente e ter um impacto negativo no seu bem-estar presente e futuro. É prejudicial para o desenvolvimento do cérebro e por isso afeta as suas capacidades cognitivas e linguísticas.

Quanto mais tempos as crianças viverem em situação de pobreza, pior serão os danos e maior será a probabilidade de privações na fase adulta, a menos que sejam aplicadas estratégias para alterar esta situação. Estudos longitudinais indicam que na maioria dos países, logo a partir dos dois anos de idade, a saúde e o desenvolvimento das crianças mais pobres ficam muito aquém das crianças que não se encontram em situação de pobreza. Claro que com o esforço e o apoio dos seus pais, algumas crianças que crescem pobres conseguem alcançar bons resultados. Assim, embora a pobreza infantil aumente o risco, não significa necessariamente resultados pessimistas na idade adulta.

Contudo, a pobreza aumenta sempre o stress das crianças durante o seu crescimento, assim como o das suas famílias, e diminui a qualidade de vida. Existem muitas formas em que crescer com baixos rendimentos, em más condições habitacionais, com difícil acesso a serviços e a oportunidades, não podendo participar em atividades infantis normais, pode ter um impacto negativo na vida das crianças. Estudos (consultar, por exemplo, Hoelscher, 2004) demonstram que:

- **Aumenta o risco de problemas de saúde física e mental:** *as crianças que crescem em situação de pobreza têm mais probabilidades de adoecer ao longo das suas vidas e de morrer mais cedo do que as crianças em melhores condições financeiras; correm um risco mais elevado de morrer à nascença ou durante a infância ou têm mais probabilidades de sofrerem de alguma doença crónica ou de serem portadoras de uma deficiência;*
- **Põe em causa o direito a uma vida familiar segura e afetuosa:** *A pressão diária de lidar com a pobreza e a exclusão social pode tornar-se insuportável para os pais e parentes e pode conduzir a um maior isolamento e estigmatização. Isto prejudica o bem-estar da família, pondo em risco a qualidade de vida familiar e aumentando o risco de rutura familiar - enquanto que a maior parte dos pais faz tudo o que pode para proteger os seus filhos dos piores efeitos da pobreza e atenuar o seu impacto;*
- **Tem impacto na vida social** pois afeta as amizades das crianças e as suas relações sociais, impossibilitando-as de participarem em atividades com outras crianças e aumentando as probabilidades de sofrerem de bullying e os seus receios de serem diferentes, levando ao estigma, exclusão e isolamento;
- **Limita e afeta as oportunidades de desenvolvimento emocional, social e intelectual** das crianças: quanto mais

*nova a criança for, maior será o impacto na sua saúde e no desenvolvimento cognitivo;*

- *Resulta na incapacidade de acompanhar todas as fases da educação, levando a uma **maior desvantagem educacional** e a que as crianças afetadas pela pobreza abandonem a escola mais cedo;*
- *Isola as crianças dos seus colegas, estigmatiza-as, colocando-as, bem como às suas famílias sob stress;*
- *Tem um **efeito a longo prazo** no bem-estar e nas futuras perspetivas de emprego;*
- *Diminui as **expectativas que as crianças têm** sobre as suas vidas. Consequentemente, as crianças podem ficar desmotivadas e perder todas as aspirações, esperanças e sonhos de uma vida melhor.*

Estas diferentes dimensões da pobreza e exclusão social tendem a estar inter-relacionadas e interdependentes. As crianças que crescem em famílias com rendimentos muito baixos têm mais probabilidades de viver numa casa sobrelotada de um bairro pobre. Isto pode contribuir para uma saúde precária, fracos resultados escolares e prejudicar as suas oportunidades na vida, aumentando o risco de acidentes e lesões não-intencionais. Claro que nem todas as crianças têm de sofrer estas privações por serem pobres.



### Conduzir as famílias ao ponto de rutura

A maior parte das crianças pobres crescem em famílias pobres. Os pais em situação de pobreza lutam diariamente para assegurar a sobrevivência da sua família e fazem sacrifícios para proteger os filhos dos piores efeitos da pobreza. Por exemplo, dão prioridade às crianças em relação à comida e roupas, tentando desesperadamente encontrar soluções para si e os seus filhos. Contudo, os pais são frequentemente culpados e estigmatizados por não cuidarem devidamente

dos filhos, apesar de estarem a fazer o melhor que podem nas circunstâncias difíceis em que se encontram. Os pais são geralmente os responsáveis pelo bem-estar dos filhos, são apontados como a causa do problema e são frequentemente o alvo das principais medidas políticas – isto é, abordagens de ativação limitadas - mas raramente lhes são dados os meios adequados, não são consultados ou acompanhados de modo a encontrar soluções positivas para si e para os seus filhos. Também é um fator-chave no endividamento das famílias dado que os pais lutam para fazer face aos custos de eventos importantes, tais como o regresso às aulas, festividades religiosas ou aniversários ou simplesmente cobrir os custos de necessidades básicas com rendimentos cada vez mais baixos que contrastam com o aumento dos preços dos bens essenciais. Os pais fazem parte da solução e precisam de um apoio ativo.

### *Os custos para a sociedade*

A pobreza infantil também tem um impacto negativo na sociedade como um todo. A sociedade perde por três razões:

- Em primeiro lugar, a pobreza infantil **prejudica a solidariedade e a coesão social**. Mais do que isso, é uma traição às promessas de um modelo social Europeu que defende os direitos dos seus cidadãos mais vulneráveis. É difícil ver como a Europa mantém a cabeça erguida perante o mundo como uma região relativamente rica mas que nega às suas crianças os meios para se desenvolverem;
- Em segundo lugar, a pobreza infantil provoca um **aumento dos custos sociais**. A pobreza infantil está indissociavelmente ligada à saúde precária, conduzindo a problemas de saúde prolongados. A nível económico, gera exigências consideravelmente mais elevadas e custos para os serviços públicos, tais como os serviços de saúde e a proteção social. Fazer hoje os investimentos adequados para prevenir a pobreza infantil reduz os custos da saúde e da proteção social no futuro, ao mesmo tempo que aumenta a equidade social. Como mostrou a “*New Economics Foundation*” a prevenção é a melhor solução, sendo também a mais barata. Os custos associados à rutura familiar e aos problemas de saúde físicos e mentais são muito maiores do que os necessários para a intervenção e a prevenção (consultar Coote, 2012);
- Em terceiro lugar, a sociedade perde porque a produtividade económica é reduzida. Como as crianças que crescem pobres nem sempre atingem todo o seu potencial, tendem a adquirir menos competências e isto prejudica as suas oportunidades de conseguir empregos dignos, ter uma vida ativa e criativa e contribuir positivamente para o desenvolvimento económico e para as suas comunidades locais. Isto também significa receitas públicas mais baixas (provenientes dos impostos) e por isso menos dinheiro para investir no desenvolvimento económico e social.

Assim, tanto a sociedade como as crianças e as suas famílias irão suportar, a longo prazo, custos muito elevados se não forem feitos investimentos para prevenir e lutar contra a pobreza infantil (consultar Griggs e Walker, 2008 e “Action for Children”, 2009).

“Caçador de Mitos” é uma rubrica que consta na publicação em causa e que visa desafiar estereótipos, dando **resposta e desconstruindo mitos comuns sobre a pobreza infantil na Europa de hoje. Quer experimentar saber se tem alguns destes? Então, por favor, continue a ler!**

O que todos podem fazer

### **APELO À AÇÃO**

Os governos têm a responsabilidade de escolher as políticas corretas e de encontrar o financiamento adequado. As autoridades locais e regionais têm que se assegurar que essas políticas são aplicadas no terreno. Porém, a própria sociedade tem alguma responsabilidade na construção de sociedades mais inclusivas onde as crianças possam desenvolver todo o seu potencial.

É essencial respeitar e ouvir os pais e as crianças que estão em situação de pobreza. Eles sabem quais são as suas necessidades e, se apoiados corretamente, são parte importante da solução. A nível local é importante trabalhar juntos e garantir que os decisores políticos gastam os fundos públicos de forma eficaz. Aumentar a pressão pública para obter resultados depende da construção de alianças nas comunidades locais, por exemplo, trabalhando com empregadores compreensivos, sindicatos, sociedade civil e instituições de investigação.

## **JUNTOS PODEMOS FAZER A DIFERENÇA!**

- ✓ Use este livro para sensibilizar as pessoas sobre a realidade da pobreza infantil, a necessidade urgente de agir e apoiar estratégias integradas e multidimensionais eficazes.
- ✓ Trabalhe em parceria com as comunidades e autoridades locais no desenvolvimento de abordagens inovadoras que integrem a abordagem dos três pilares.
- ✓ Pressione para participar no processo de tomada de decisão como parceiro ativo na busca e implementação de soluções políticas corretas e ajude a monitorizar os resultados.
- ✓ Trabalhe em alianças para apelar à mudança do compromisso político para construir uma sociedade mais igualitária, próspera e sustentável onde o direito a uma vida digna é garantido.





## Mito 1

Não existe pobreza infantil na Europa próspera; a pobreza real só existe em África.

- Embora a pobreza em África e em outros países em desenvolvimento seja mais extrema, com mais crianças a morrer de fome, saúde precária e violência, ainda existem muitas crianças em cada nação da Europa em situação de pobreza. Estas passam fome, não têm segurança alimentar, têm problemas de saúde e uma expectativa média de vida reduzida, vivem em habitações inadequadas e em ambientes perigosos, sofrem de desigualdades educacionais, vivenciam discriminação, estigmatização e exclusão e que não têm aquilo que as outras crianças consideram como algo adquirido. **Mais de uma em cada 4 crianças na Europa está em risco de pobreza e/ou exclusão social. Uma em cada 5 (21%) sofre de privação material** (consultar Guio, Gordon e Marlier, 2012).

"Ontem à noite estava muito triste, a minha irmã estava muito doente, mas a minha mãe não tinha dinheiro para comprar medicamentos. Ainda faltam três dias até receber o abono de família e eu estou muito preocupada." – Anu, Estónia "

Podiam baixar o preço (do combustível) porque as pessoas podem morrer de frio se não o conseguem comprar e a culpa será daqueles que fixam os preços." – Gareth, Reino Unido

## Mito 2

Pais irresponsáveis são a principal causa de pobreza infantil. Se são pobres a culpa é da família.

- É **muito fácil** culpar os pais e as famílias das crianças pela sua situação. Ninguém quer ser pobre e não é um estilo de vida que se escolha.
- A **pobreza tem várias causas** e frequentemente, os pais em situação de pobreza já cresceram em situação de privação o que prejudicou as oportunidades de se desenvolverem plenamente durante a infância.
- **Estigmatizar e julgar** famílias em dificuldades apenas as exclui ainda mais e aumenta a clivagem social.
- **A maioria dos pais que são pobres faz o seu melhor** para proteger os filhos da pobreza e lutam para encontrar uma solução. Sacrificam-se muitas vezes pelos seus filhos. Por exemplo, não é raro os pais falharem refeições para assegurar que há comida na mesa para os filhos. A sua pobreza é principalmente o resultado de fatores estruturais como o acesso desigual a direitos, recursos e serviços - por exemplo, a um salário adequado, a um emprego decente, a serviços essenciais ou a uma habitação digna.

- **Todos os pais têm algum comportamento que tem um impacto negativo nos seus filhos.** Os pais que lutam para sustentar a família ou que lidam com experiências dolorosas da sua infância podem estar menos disponíveis emocionalmente para ajudar e apoiar os seus filhos.
- **Uma minoria pode recorrer ao abuso de substâncias,** colocando os seus filhos em risco de abuso ou negligência.
- **A melhor forma de apoiar as crianças destas famílias não é punir os pais,** mas assegurar que a família tem todo o material de apoio necessário, assim como intervenções sociais apropriadas que permita aos pais assumir as suas responsabilidades para com os filhos.

“Os serviços têm que ser acessíveis, não só os infantários, mas também outros, como os serviços de saúde, para que as pessoas possam trabalhar”. – Rosalia, Espanha

"Se fores uma mulher cigana, assim que tiveres filhos será impossível encontrares trabalho". – Mara, Hungria

### Mito 3

As crianças não podem ser pobres quanto têm a tecnologia ou bens materiais mais recentes.

- **As crianças pobres normalmente não têm** os mesmos equipamentos ou aparelhos que são normais para as outras crianças. Contudo, algumas têm.
- Isto depende do que é considerado "normal" num determinado país ou região. **Tal não acontece porque os pais são irresponsáveis mas porque pensam que os seus filhos sentir-se-ão diferentes, postos de lado, ou poderão ser vítimas de bullying ou excluídos** por não terem as mesmas coisas que os outros.
- **Ter computador em casa** pode não ser considerado uma necessidade básica, mas terá **impacto na forma como as crianças podem participar na escola e nas redes sociais.**
- Ter roupas novas, acesso a atividades de lazer, desportivas e culturais, assim como a equipamentos, não é uma questão de sobrevivência mas são uma parte **fundamental do desenvolvimento da criança e da sua autoconfiança.**
- Existe uma **pressão social enorme** sobre as famílias para que sejam capazes de proporcionar aos seus filhos os bens materiais necessários - festas de aniversário, material escolar, roupas novas – de maneira a que as crianças se sintam integradas. Consequentemente, por vezes os pais fazem cortes em bens essenciais como o aquecimento ou a alimentação ou pedem dinheiro emprestado e endividam-se.

"Pobreza é quando não tenho dinheiro para comprar brinquedos." – Joaquin, Espanha "Será que o Pai Natal sabe que somos pobres?" – Anton, Estónia "

Tenho sido criticada por alguns vizinhos, que pensam que sabem melhor do que eu quais são as minhas prioridades, por comprar aos meus filhos os mesmos brinquedos que os colegas têm. É muito difícil, mas prefiro fazer isso do que ver os meus filhos excluídos pelos amigos na escola ou até a serem vítimas de *bullying*. Quem é que não quer ter um filho feliz?" – Alain, França

#### Mito 4

A maioria dos pais pobres são preguiçosos e não querem trabalhar.

- **Para a maioria dos pais é o oposto.** A maior parte dos pais quer trabalhar. Na grande maioria dos países, muitas crianças de agregados familiares com rendimentos baixos, têm pelo menos um dos pais a trabalhar.
- **A taxa de risco de pobreza no trabalho** para agregados com crianças dependentes na UE é quase de 11%, comparada com 7% dos agregados sem crianças dependentes. Para as famílias monoparentais com crianças dependentes aumenta em média para os 19.5% e em alguns países (Letónia, Lituânia, Suécia, Roménia e Luxemburgo) acima dos 24%.
- **O problema não é a preguiça mas os salários baixos e a insegurança no trabalho**, o trabalho a tempo parcial que é muitas vezes imposto, ou a falta de empregos bem remunerados que poderiam retirar estas pessoas da pobreza.
- O facto é que muitos **pais conciliam vários empregos mal remunerados** para fazer face às despesas, deixando-os sem tempo para atividades familiares ou para ajudarem no crescimento e desenvolvimento dos filhos.
- **Para muitos pais** que querem trabalhar, a falta de empregos dignos significa que o **desemprego é um problema real**.
- Outros factores que agravam este cenário são a **falta de infantários com qualidade e a preços acessíveis**, horários de trabalho que permitam aos pais passarem tempo com os seus filhos e a falta de transportes acessíveis entre a casa o trabalho.

“Na Eslovénia, conhecemos cerca de 300 pessoas que perderam o emprego na minha cidade e todas as suas famílias foram afetadas. As crianças veem que os pais não conseguem comprar coisas. As pessoas têm vergonha de procurar a assistência social pois envolve assinar vários formulários. De acordo com a legislação, se as pessoas receberem assistência social as suas casas passam a ser do Estado. Em vez de procurarem ajuda, muitas pessoas continuam a acumular dívidas e a passá-las para os seus filhos.

“Os meus filhos podem ver que não têm o mesmo que outras crianças. Os pais não conseguem pagar as despesas escolares dos filhos... quando aparece um funcionário público, eles perguntam – O que posso fazer por si? - e tu dizes – Não tenho dinheiro suficiente para sobreviver.” - Martina, Eslovénia "Na Holanda, a nossa organização de pais solteiros lutou por uma lei que dá a oportunidade aos pais solteiros de trabalharem apenas 25 horas, mas receberem o salário no total. A lei foi adotada, mas os políticos não a implementaram.” – Lisa, Holanda

## Mito 5

### Dar emprego aos pais é a solução para a pobreza infantil.

- Aumentar o acesso dos pais ao emprego é uma forma muito importante para ajudar as famílias a sair da pobreza. Contudo, é apenas **parte da solução** e de facto, nem sempre é uma solução.
- **Nem todos os empregos** oferecem um salário adequado e têm em consideração a situação familiar (ver o Mito 4).
- **Empregos de má qualidade** não ajudam as famílias a sair da pobreza. Com frequência, verifica-se que não existem suficientes trabalhos com qualidade para responder às necessidades dos pais, sobretudo na área onde vivem.
- Ainda mais importante é saber que **nem todos os pais podem trabalhar**, devido a alguma deficiência ou doença, falta de instrução ou por terem responsabilidades em casa.
- **A falta de infantários a preços acessíveis e próximos** são muitas vezes uma das principais barreiras.
- Outro problema é a **falta de transportes públicos eficientes e a preços acessíveis**. Os pais podem não ter meios económicos suficientes para pagar os transportes necessários para ir trabalhar ou pode não haver transportes disponíveis na sua área.
- O bem-estar das crianças também depende do **acesso a serviços de** qualidade e se estes não estão disponíveis ou não são acessíveis pode pôr em causa o bem-estar da criança, mesmo que os pais trabalhem.
- A melhor forma de prevenir a pobreza infantil e a exclusão é **garantir que a criança e a sua família têm acesso aos seus direitos, recursos e serviços de qualidade**.
- É fundamental assegurar um **rendimento mínimo adequado** para as famílias que não podem trabalhar ou não conseguem encontrar um trabalho digno que cubra o custo de vida, assim como o abono de família, assistência social para as famílias com crianças e a criação de um **sistema de impostos** que apoie as famílias com crianças.
- O bem-estar das crianças também depende do acesso a serviços de qualidade e se estes não estiverem disponíveis ou acessíveis, o seu bem-estar está ameaçado mesmo que os seus pais trabalhem.

"Na Áustria, se uma criança ficar doente, o pai ou a mãe tem direito a baixa remunerada durante 10 dias, mas o número de dias é sempre o mesmo, independentemente se tiverem um ou cinco filhos. Os empregadores não querem recrutar estas mulheres por causa disto..." - Monika, Áustria

"Trabalha, trabalha, trabalha, não ouves mais nada...Isto vai resolver os teus problemas", diz o ministro na Holanda. Para os pais solteiros isto não é tão evidente. Os horários escolares dos teus filhos não estão adaptados às tuas horas de trabalho. Se o teu filho ficar doente, sentes-te culpado e julgado. Fica tudo



sobre os teus ombros quando começas a trabalhar. As pessoas não estão conscientes disto." - Marieke, Holanda.

## Mito 6

Viver dos benefícios sociais é uma escolha de vida: Os benefícios são muito generosos.

- Se os benefícios são tão generosos **porque existem tantas pessoas pobres?**
- **Na maioria dos Estados-Membros, o valor dos benefícios está abaixo do necessário para viver com dignidade** e em alguns países está muito abaixo (consultar Frazer e Marlier, 2009). Em muitos países, trabalhar segundo as normas orçamentais (por exemplo, o Reino Unido e a Irlanda) realçou a discrepância entre o valor dos benefícios e os custos reais de uma família (consultar MacMahon et al, 2012).
- Viver de prestações sociais não é a solução para todos os problemas. É uma **luta constante para fazer face ao custo de vida** com rendimentos muito baixos. As famílias têm que gerir os seus fundos com muito cuidado, priorizando os bens essenciais como a roupa, o combustível e a renda – sobra muito pouco ou nada para outras coisas ou para alguma situação de emergência. Consequentemente, o endividamento é um problema real para muitas famílias.
- **Os pais dependem de benefícios sociais porque não têm outra escolha** e porque, devido a um conjunto de razões, **não têm acesso a um salário adequado e a um trabalho flexível** que lhes permita ter as condições necessárias para sair da pobreza e cumprir as suas responsabilidades como pais.
- Além disso, **muitos agregados entram e saem do sistema de prestações sociais** e apenas têm acesso a estas por um curto espaço de tempo. Contudo, quanto mais tempo as famílias dependerem de benefícios sociais, sobretudo quando estes têm valores baixos, mais persistente e profundo se tornará o seu nível e a pobreza.
- **Atribuir prestações sociais decentes não é um desincentivo ao trabalho – muito pelo contrário.** Os países que atribuem benefícios sociais mais altos são também aqueles que têm as taxas de atividade e empregabilidade mais elevadas. Melhores prestações sociais oferecem aos pais estabilidade para planearem as suas vidas, procurarem trabalho e manterem os filhos afastados da pobreza, impedindo também o aumento dos custos sociais, económicos e de saúde que teriam se estivessem em situação de pobreza.

"No meu quarto, o telhado está húmido e se olhar para a direita toda a parede está coberta de humidade e eu estou na cama a tremer de frio." – Gwen, Reino Unido "

Trabalhava na construção civil mas perdi o meu emprego, agora acabou o meu subsídio de desemprego e não sei como vou conseguir sustentar a minha família. Sinto-me desesperado." - Juan, Espanha Criança das Nações Unidas.

## Mito 7

A educação é a única forma de sair da pobreza.

- **A educação de qualidade** é uma das chaves para evitar o ciclo intergeracional da pobreza. Em particular, a aprendizagem nos primeiros anos de vida é crítica para o desenvolvimento cognitivo da criança e conseqüentemente, para o sucesso escolar.
- No entanto, a redução das desvantagens educativas não é só uma questão de melhorar o acesso a escolas ou infantários. Os sistemas de educação precisam de se centrar no desenvolvimento pleno da personalidade da criança (ver Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas artigo 28 sobre a educação). As competências sociais como a empatia e a comunicação são tão importantes na sociedade atual como o conhecimento. As escolas e os profissionais de educação devem responder a formas de aprendizagem diferentes e promover a diversidade. Os esforços para erradicar a discriminação, o racismo e bullyingsão urgentes e necessários em todos os âmbitos educacionais.
- Porém, mesmo com boas escolas, outras coisas são igualmente importantes para o sucesso educativo. **A educação deve ser gratuita.** Muitos pais que vivem em situação de pobreza têm dificuldades em pagar os custos extra associados à educação dos filhos.
- **A educação formal e informal** oferecida pela comunidade ou organizações locais, tais como grupos de jovens, são um complemento importante para os sistemas de educação formal.
- **Para serem bem-sucedidas na escola, as crianças precisam de um ambiente seguro e acolhedor** com espaço suficiente para estudar e acesso a livros e materiais de aprendizagem.
- Também precisam de uma **alimentação/dieta equilibrada e vestuário adequado.**
- **Os pais precisam de ter tempo e recursos suficientes para poderem apoiar e ajudar os seus filhos**
- O fornecimento de **refeições saudáveis gratuitas ou de baixo custo na escola é frequentemente um apoio fundamental** em regiões mais pobres.
- Atualmente, **a educação não assegura que no futuro se tenha rendimentos dignos.** Com um grande número de licenciados desempregados e na pobreza, mesmo uma boa educação não evita que algumas famílias com crianças se encontrem na pobreza.

"Os jovens precisam de apoio que os tire da rua e que os ajude a planear o que querem fazer. Os seus talentos são uma perda para a sociedade. Precisamos de apoiar os jovens que fracassam na escola o mais rápido possível e dar-lhes outra

oportunidade (...) Apoiar as escolas não significa apenas oferecer acesso gratuito a refeições, visitas de estudo, bibliotecas, férias, música, teatro e estágios, mas também à cultura de forma a ajudar as pessoas a fazerem as suas escolhas vocacionais." – Stefan, Áustria

## Mito 8

Prover o acesso a serviços universais significa desperdiçar dinheiro com crianças e pais que não precisam deles.

- **Não é verdade.** Promover o acesso universal a serviços essenciais de boa qualidade, tais como infantários, educação, saúde, serviços sociais e a atividades recreativas, desportivas e culturais, é a **melhor forma de promover o bem-estar das crianças, evitar a pobreza e a estigmatização e exclusão de algumas crianças.** Os pais com mais rendimentos já pagam mais por estes serviços através do sistema fiscal, o que lhes dá o direito de beneficiarem destes serviços. Isto assegura serviços de qualidade para todos.
- Esta é também a melhor forma de **evitar que as crianças de famílias carenciadas acabem na pobreza e sejam vítimas de exclusão social.**
- A provisão universal transmite a mensagem de que o **Estado valoriza todas as crianças e apoia os pais na sua tarefa de educar os filhos.**
- É também a aceitação e um símbolo da **responsabilidade do Estado em assegurar que todas as crianças têm acesso aos seus direitos fundamentais.**
- Por fim, é também uma forma de promover uma **maior solidariedade e coesão social.**

"Tenho uma filha deficiente, que está a acabar agora a educação básica, mas não tem qualquer oportunidade de se integrar. Tenho que adaptar completamente a minha vida às suas necessidades. Quando tiver 10 anos terá direito a um subsídio. Mas ela está sempre fechada em casa, não temos dinheiro suficiente, não podemos passear, ir ao café... Queremos que a nossa filha se integre mas parece impossível." – Zuzana, Eslováquia.

## Mito 9

Existem muitos apoios para ajudar as famílias e as crianças.

- Isto **não é verdade em todos os Estados-Membros.** O nível de serviços e apoio às crianças e famílias varia bastante na UE, e de região para região e de distrito para distrito. Por exemplo, alguns países oferecem serviços públicos mínimos, depositando a sua confiança em de voluntariado ou de ONGs necessitadas de recursos.
- Em muitos **países onde os serviços existem, são inadequados e encontram-se mal distribuídos** e com o

impacto da austeridade, muitos serviços têm sofrido cortes graves.

- Além disso, **alguns serviços só são disponibilizados para certas pessoas em situação de pobreza. Alguns grupos** como crianças com deficiência ou crianças com pais imigrantes podem não ter acesso, reforçando assim a desigualdade.
- **Os sistemas de benefícios são muitas vezes limitados e demasiado complicados** e as pessoas nem sempre conseguem saber a que têm direito, especialmente alguns grupos como os imigrantes que podem não ter acesso a qualquer benefício do Estado.
- Além disso, **muitas famílias mostram-se relutantes quando têm que pedir ajuda com medo do estigma social.**
- Também **muitas pessoas estão presas a habitações sobrelotadas e pobres.**
- Um exemplo da discrepância que existe no acesso aos serviços, à educação e cuidados durante a primeira infância. Em 2002, no Conselho Europeu em Barcelona, os Estados-Membros acordaram que até 2010 iriam providenciar infantários a tempo inteiro nos acordos de acolhimento de crianças formais a pelo menos 90% das crianças com idades entre os 3 e a idade de começo da escolaridade obrigatória e a pelo menos 33% a crianças com menos de 3 anos. O progresso tem sido desigual: Apenas cinco países ultrapassaram os 33% para crianças entre dos 0 aos 3 anos e outros cinco estão a aproximar-se desses valores, no entanto, a maioria encontra-se abaixo dessa percentagem, com cinco países a atingir valores de 10% ou menos. Oito países excederam os 90% para crianças com idades acima de 3 anos e três outros países encontram-se com valores aproximados, porém, os valores estão abaixo dos 70% em praticamente um terço dos Estados-Membros (ver Comissão Europeia, 2011).

“Foi dito a uma mulher para pôr os seus filhos num orfanato porque ela não tinha dinheiro suficiente para cuidar deles. É um absurdo. Ela tinha quatro filhos. Seria muito mais caro ter os seus filhos a serem cuidados num orfanato.”  
– Pavel, República Checa

## Mito 10

Prevenir e combater a pobreza infantil é muito caro.

Atualmente, não podemos gastar dinheiro na luta contra a pobreza infantil: faremos isso quando a economia estiver melhor.

- O número de crianças em situação de pobreza e exclusão social já era um grande **problema na UE mesmo nos anos de crescimento económico, com elevadas taxas de empregabilidade, mesmo antes da recessão e dos programas de austeridade começarem.** Já em 2007, os



valores de pobreza infantil atingiam os 26.3% e em 2011 os 26,9%. Portanto, esperar pela recuperação económica não é a solução.

- O importante é **aplicar as políticas corretas para prevenir, assim como reduzir a pobreza infantil e melhorar o bem-estar das crianças**. O facto de alguns Estados-Membros (ex. Suécia, Dinamarca, Finlândia e Eslovénia) terem sido capazes de alcançar taxas mais baixas de pobreza infantil e de exclusão social demonstra que as políticas fazem a diferença e que o progresso é possível.
- De facto, o argumento principal é que não prevenir ou combater a pobreza infantil tem custos demasiado elevados. **Investir no bem-estar das crianças, não só é importante no presente, mas também é um investimento para o futuro**. As crianças que crescem em situação de pobreza têm menos probabilidades de contribuíram para o crescimento económico no futuro o que acarretará mais custos para o Estado.
- Tendo em conta o envelhecimento da população europeia, **é mais importante do que nunca que todos os jovens sejam capazes de alcançar o seu potencial máximo para que contribuam para o futuro**. Cortar no investimento nas crianças e, especialmente, no combate à pobreza infantil em tempos de austeridade é uma ação a curto-prazo que terá custos e consequências negativas a longo-prazo. Os custos elevados para os indivíduos, sociedade e a economia que resultam da pobreza infantil e os resultados positivos que advém do investimento nas crianças, demonstram que as sociedades não podem parar de investir na prevenção e luta contra a pobreza infantil (ver Griggs e Walker, 2008 e Action for Children, 2009).

**Citações retiradas da publicação “Para o bem-estar das crianças na Europa – Pobreza Infantil na EU”, Explicativo EAPN # 4, traduzido por EAPN Portugal, ao abrigo de um protocolo com o IEFPP, IP**